

# O Livro de Daniel - Número Cento e Noventa e Nove

## *Declínio Político e Destino Profético: O Fim dos Partidos Democrata e Republicano no Contexto da Profecia Bíblica*

Jeff Pippenger  
2024-05-03

Estamos identificando o fim dos partidos Democrata e Republicano na história da besta da terra. A besta da terra de Apocalipse treze é dividida entre os partidos Republicano e Democrata, que lutam dentro da história profética do chifre republicano. Chifres são símbolos de poderes, e ambos os chifres contêm microcosmos de sua relação profética dentro de sua própria história profética. Para o chifre republicano, esse microcosmo é ilustrado pelos dois principais partidos políticos que permeiam a história dos Estados Unidos. Os Estados Unidos são um dos poucos reinos identificados na história profética que são compostos por dois poderes. Todas as nações anteriores da profecia bíblica que são representadas com dois poderes tipificam os Estados Unidos. O Império Medo-Persa, a França (Sodoma e Egito) e Israel, com seus reinos do norte e do sul, todos contribuem para as características proféticas dos Estados Unidos.

O império Medo-Persa em Daniel, capítulo oito, tinha dois chifres, e o último chifre (a Pérsia) subiu mais alto. Identificamos esse elemento ao notar que o Partido Democrata surgiu antes do Partido Republicano; portanto, o Partido Republicano será, em última instância, o último dos dois partidos. O primeiro presidente republicano surgiu em resposta à posição pró-escravidão do Partido Democrata, e o primeiro presidente republicano proclamou a Proclamação de Emancipação em 1863, que foi no meio da Guerra Civil dos Estados Unidos e o ano de rebelião para a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana.

O último presidente republicano é tipificado pelo primeiro presidente republicano, portanto o último presidente entrará para a história no meio de uma guerra civil entre o partido Democrata pró-escravidão e o seu partido Republicano anti-escravidão. A escravidão promovida pelo partido Democrata dos últimos dias é a escravidão global. Assim como o primeiro presidente republicano, o último presidente republicano será assassinado pelo partido pró-escravidão, assim como Trump foi politicamente assassinado na eleição roubada de 2020. Como o sexto presidente desde o tempo do fim em 1989, Trump seria o presidente mais rico e agitaria os globalistas não apenas dos Estados Unidos, mas de todo o mundo. Assim, em seu anúncio de candidatura à presidência em 2015, teve início a guerra civil política entre o partido Democrata dos globalistas pró-escravidão e o partido Republicano anti-escravidão.

Em cumprimento do capítulo onze do Apocalipse, Trump foi politicamente assassinado na eleição de 2020 roubada, e o Partido Democrata começou a festejar nas ruas, até que ficou evidente, em 2022, que Trump voltaria a concorrer à Presidência. Então grande temor sobreveio aos globalistas, em cumprimento do capítulo onze do Apocalipse, e sua guerra se intensificou. O testemunho dos

chifres medo-persas indica que o último chifre a surgir (o Partido Republicano) apareceria por último e se elevaria mais alto. O último presidente republicano prevalecerá sobre o Partido Democrata.

A eleição de 2024 marca o fim do Partido Democrata, pois ele nunca terá outra oportunidade de apresentar um candidato à presidência antes que a lei dominical encerre a história profética da besta da terra. Na lei dominical, o Partido Republicano também chega ao fim. O Partido Democrata chega ao fim na eleição de 2024, e o Partido Republicano chega ao fim na lei dominical. A lei dominical, sendo o fim do sexto reino da profecia bíblica, foi ilustrada pelo início da besta da terra em 1798. A principal característica profética da besta da terra é o seu “falar”. Em 1798, os Estados Unidos promulgaram as Leis dos Estrangeiros e de Sedição, que, portanto, tipificam a lei dominical, quando os Estados Unidos falam como um dragão.

De 1776 a 1798, os Estados Unidos, embora ainda não fossem o sexto reino da profecia bíblica, representam três marcos da fala dos Estados Unidos. Esse período levou ao início do reinado da besta da terra como o sexto reino da profecia bíblica e, portanto, representa um período que leva ao fim do reinado da besta da terra como o sexto reino. A Declaração de Independência em 1776, seguida pela Constituição em 1789 e pelas Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798, representam três marcos na história que conduzem ao fim da besta da terra como o sexto reino na lei dominical. O cumprimento desses três marcos é representado de maneira diferente na história tanto do Partido Democrata quanto do Partido Republicano.

O Patriot Act de 2001 identifica o início da supressão da independência dos cidadãos dos Estados Unidos e foi caracterizado pela proclamação que os verdadeiros patriotas da história americana promulgaram por meio da Declaração de Independência. O marco do Patriot Act é o primeiro de três marcos tanto para o Partido Republicano quanto para o Partido Democrata.

O Partido Democrata chega ao fim na eleição de 2024, o que abre caminho para as ordens executivas de Trump que foram prefiguradas pelas Leis dos Estrangeiros e da Sedição. As ordens executivas que Trump então promulga não são a lei dominical, mas são um tipo de falar como um dragão, pois serão usadas por Trump ao cumprir a afirmação da Irmã White de que “despotismo ativo” ocorrerá nos últimos dias. Despotismo é um termo que identifica uma ditadura, a qual se concretiza por meio das ordens executivas, prefiguradas pelas Leis dos Estrangeiros e da Sedição. Quando Trump implementar suas ordens executivas, haverá uma reversão dos julgamentos de Pelosi que marcaram a presidência fracassada de Biden.

O período de tempo que identifica o fim dos partidos Democrata e Republicano possui a assinatura de Alfa e Ômega, pois o início de cada período representa o fim. Por essa razão, o primeiro marco para o Partido Democrata é o Patriot Act de 2001, e o segundo marco é constituído pelos Julgamentos de Pelosi, iniciados em 2021. Esses julgamentos representam uma rejeição completa da Constituição de 1789. Os Julgamentos de Pelosi representam o marco intermediário na linha do Partido Democrata, que foi tipificado quando a Constituição foi ratificada por treze colônias, treze anos após 1776. Os Julgamentos de Pelosi representam rebelião contra a Constituição e foram tipificados em 1789. O terceiro marco para a linha do Partido Democrata é o ponto em que o

Partido Democrata chega ao fim como partido político.

Encerram-se na eleição de 2024 e, uma vez concluída a posse de 2025, o segundo conjunto de Julgamentos Pelosi será instaurado por Ordens Executivas, que foram caracterizadas pelas Leis de Estrangeiros e Sedição. Assim, o terceiro marco para o Partido Democrata consiste nas Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798. O período que representa o fim do Partido Democrata começa com uma eleição, uma posse e a introdução de lawfare político satânico, e termina com uma eleição, uma posse e a introdução de lawfare político satânico.

Para o Partido Republicano, o primeiro marco é o Patriot Act de 2001, simbolizado pela Declaração de Independência de 1776. O segundo marco não é o mesmo que foi o segundo marco para o Partido Democrata. Para os Democratas, o segundo marco, representado pela Constituição de 1789, foi materializado nos primeiros julgamentos de Pelosi, mas o segundo marco para os Republicanos, representado pela Constituição de 1789, é a Lei do Estrangeiro e da Sedição, que se cumpre quando a segunda posse de Trump for realizada em 2025. Como podem as Leis do Estrangeiro e da Sedição de 1798 representar a Constituição de 1789?

Na segunda posse de Trump, suas Ordens Executivas, que são exemplificadas pelas Leis dos Estrangeiros e da Sedição de 1798, iniciam não apenas um segundo conjunto de Julgamentos de Pelosi, mas também dão início à formação da imagem da besta. O período da formação da imagem da besta começa e termina com o falar como o dragão. O falar no início do período representa o estabelecimento dos poderes monárquicos que são representados como uma ditadura, ou, como a Irmã White chama, “despotismo”. A fala de um dragão no fim do período da formação da imagem da besta identifica a autoridade dos poderes religiosos sendo estabelecida sobre os poderes políticos.

A Declaração de Independência foi uma declaração contra a tirania tanto da autoridade política dos reis da Europa quanto da autoridade religiosa da Igreja Romana. O período da formação da imagem da besta é aquele em que esses dois poderes corruptos se fundem, com a autoridade religiosa no controle da relação. Na formação, ou na fusão desses dois poderes, é a autoridade religiosa que surge por último e é superior. Portanto, o início desse período representa o fim do período. As Leis dos Estrangeiros e da Sedição de 1798 representam o fim do Partido Democrata e constituem seu terceiro marco, mas simultaneamente representam o segundo marco no período final do Partido Republicano. O terceiro marco para o Partido Republicano é a imposição do domingo.

Para o Partido Democrata, os três marcos representados por 1776, 1789 e 1798 correspondem a 2001 (1776), aos primeiros julgamentos de Pelosi de 2021 (1789) e aos segundos julgamentos de Pelosi de 2025 (1798).

Para o Partido Republicano, os três marcos representados por 1776, 1789 e 1798 tipificam 2001 (1776), os segundos julgamentos de Pelosi de 2025 (1789) e a lei dominical (1798).

1776, 1789 e 1798 representam vinte e dois anos, e vinte e dois é o símbolo da combinação da divindade com a humanidade. Esses três marcos dão testemunho da "Verdade", pois indicam que o

primeiro e o último marco identificam a mesma verdade. 1776 identifica o estabelecimento da independência, e 1798 identifica a remoção da independência. Portanto, representam a primeira e a última letra do alfabeto hebraico, que tem vinte e duas letras. A décima terceira letra é um símbolo de rebelião e, juntas, essas três letras, a primeira, a décima terceira e a última, combinam-se para formar a palavra hebraica "Verdade".

1776 representa 11 de setembro de 2001 e marca o início do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Marca o início da aspersão da chuva serôdia, que é o período em que o dragão é entregue à besta pelos serviços prestados, pois o partido democrata do dragão será derrotado pelo partido republicano da besta.

Durante essa história, cumpre-se o selamento do verdadeiro chifre protestante no período em que o Senhor estender a sua mão pela segunda vez para reunir o povo identificado como os desterrados de Israel, e que será erguido como um estandarte por ocasião da lei dominical.

Em 18 de julho de 2020, o verdadeiro chifre protestante foi disperso e, vinte e dois anos após 2001, em julho de 2023, a obra do segundo ajuntamento foi iniciada por uma voz que clama no deserto. O primeiro ajuntamento ocorreu em 2001, quando o anjo de Apocalipse capítulo dezoito desceu, enquanto os grandes edifícios da cidade de Nova York ruíam. A descida desse anjo representou o início do tempo do selamento, e a descida de Miguel, o arcanjo, em 18 de julho de 2020 representou o fim do tempo do selamento. Jesus, como o Alfa e o Ômega, sempre ilustra o fim com o início; assim, os elementos proféticos do primeiro ajuntamento, que começou em 11 de setembro de 2001, representam os elementos proféticos que ocorrem no segundo ajuntamento.

Há três ilustrações claras do segundo ajuntamento que representam a história final do tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil: a história de Cristo, a história das mensagens do primeiro e do segundo anjos, de 11 de agosto de 1840 a 22 de outubro de 1844, e também a história do terceiro anjo, de 22 de outubro de 1844 até a rebelião de 1863. Essas três testemunhas estabelecem o segundo ajuntamento dos cento e quarenta e quatro mil desde julho de 2023 até a iminente lei dominical. Se isolarmos um elemento distinto de cada história, encontramos a evidência do papel do Terceiro Ai.

Ao término da reunião campal de Exeter, em 17 de agosto de 1844, foi proclamada a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Essa proclamação representou a proclamação da mensagem do Clamor da Meia-Noite na história dos cento e quarenta e quatro mil, pois ambas as histórias foram e são um cumprimento da parábola das dez virgens. A irmã White identifica que a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém representou a proclamação do Clamor da Meia-Noite em 1844. A única vez que Cristo montou um animal foi em Sua entrada em Jerusalém, e o animal que Ele montou foi um jumento, que é o símbolo do Islã. No período do segundo ajuntamento de 1844 a 1863, em 1848 a irmã White identifica que as nações europeias estavam sendo enfurecidas, e o enfurecimento das nações naquela história foi realizado pelas ameaças de continuidade da guerra trazidas sobre a Europa pelo Islã. Em cada uma das três histórias de um segundo ajuntamento, identifica-se o papel do Islã do terceiro Ai.

O tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil começou em 11 de setembro de 2001 com um ataque surpresa do Islã do terceiro Ai contra a terra gloriosa moderna dos Estados Unidos. Vinte e dois anos depois, em 7 de outubro de 2023, o Islã do terceiro Ai trouxe um ataque surpresa contra a antiga terra gloriosa. Na iminente lei dominical, que é o grande terremoto de Apocalipse onze, o terceiro Ai volta repentinamente, ao efetuar mais uma vez um ataque surpresa contra a terra gloriosa moderna.

A rebelião representada por Israel literal, como símbolo daqueles que crucificaram o seu Messias, e os três ataques surpresa do Islã do terceiro Ai trazem a assinatura da "Verdade". A mensagem que sela os cento e quarenta e quatro mil, que realiza a obra de reunir o povo de Deus dos últimos dias pela segunda vez, ocorre durante um período de tempo em que as atividades do Islã do terceiro Ai estão ativas.

O período profético representado como o "segundo ajuntamento" identifica de forma distinta períodos proféticos específicos que compõem toda a história do "segundo ajuntamento". A descida de Cristo após Sua ressurreição marca o início de Sua obra de ajuntar aqueles que haviam sido dispersos na cruz.

Então Jesus lhes disse: Todos vós vos escandalizareis por minha causa esta noite; pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersas. Mateus 26:31.

Após os três dias no sepulcro, Cristo desceu aos discípulos, iniciando um período de quarenta dias de instrução pessoal, que foi seguido por um período de dez dias de unificação e oração em preparação para o derramamento do Espírito Santo sem medida no Pentecostes.

Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado, depois de, pelo Espírito Santo, ter dado mandamentos aos apóstolos que escolhera; aos quais também, depois da sua paixão, se apresentou vivo, com muitas provas infalíveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando das coisas concernentes ao reino de Deus. E, estando reunido com eles, ordenou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes. Porque João, na verdade, batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muitos dias depois. Então, estando eles reunidos, perguntaram-lhe: Senhor, restaurarás tu, neste tempo, o reino a Israel? E ele lhes disse: Não vos compete saber os tempos ou as épocas que o Pai reservou pela sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo; e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra. E, tendo dito isto, enquanto eles olhavam, foi elevado; e uma nuvem o encobriu à vista deles. ... E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. E, de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. Atos 1:1-9; 2:1,2.

Durante quarenta dias, seguidos pelos dez dias em que os discípulos deveriam "esperar" pela promessa do Pai, Cristo estava reunindo Seus discípulos pela segunda vez. O período de espera em Jerusalém é um símbolo de um tempo de demora, em harmonia com os tempos de demora de Mateus vinte e cinco e Habacuque dois. Todo o período é identificado por Cristo como tendo início

na obra de Elias, quando João batizava, e todo o período terminou com o batismo do Espírito Santo no Pentecostes. O batismo é um símbolo de morte, sepultamento e ressurreição; portanto, o marco central de todo o período foi a cruz, pois todo o período traz a assinatura da "Verdade".

Todo o período começa com o batismo de Cristo por João, quando o Espírito Santo desceu em forma de pomba. Em seguida, começou o trabalho de reunir os discípulos que seriam o alicerce do templo cristão. Ao final desse período, Cristo reúne seus discípulos uma segunda vez, e o período da segunda reunião é uma repetição do período da primeira, pois Cristo ilustra o fim de uma coisa com o seu começo.

A cruz havia sido prefigurada pelo batismo de Cristo, e ambos os eventos deram início a uma obra de reunir discípulos. O marco que identifica o início e o fim representa morte, sepultamento e ressurreição. Após a ressurreição, os quarenta dias de provação no deserto representaram quarenta dias de instrução após descer até os discípulos. Ambos os períodos de quarenta dias representam uma verdade fundamental, expressa por Jesus: "Está escrito: O homem não viverá apenas de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus."

Naquele período de tempo, Jesus revelou aos discípulos tudo o que os profetas haviam testificado acerca de Cristo, identificando assim aquele período como uma abertura de Sua Palavra profética.

E eis que, naquele mesmo dia, dois deles iam para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém cerca de sessenta estádios. E conversavam entre si sobre todas aquelas coisas que haviam acontecido. E aconteceu que, enquanto conversavam e raciocinavam, o próprio Jesus aproximou-se e ia com eles. Mas os seus olhos estavam impedidos de o reconhecer. . . Então lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer em tudo o que os profetas disseram! Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? E, começando por Moisés e por todos os profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as coisas a seu respeito. E aproximaram-se da aldeia para onde iam; e ele fez menção de ir mais adiante. Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina. E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lho deu. Então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; e ele desapareceu de diante deles. Lucas 24:13-16, 26-31.

Cristo permaneceu com os discípulos que não reconheceram quem Ele era, até que lhes abriu os olhos, "e, começando por Moisés e por todos os profetas, expôs-lhes em todas as Escrituras as coisas concernentes a Si mesmo." Seus olhos foram abertos quando lhes foi dado "pão" para comer. Após quarenta dias, Cristo ascendeu ao céu e "desapareceu de sua vista", como havia feito com os discípulos de Emaús no início dos quarenta dias de instrução. Eles então iniciaram os dez dias de preparação para o Pentecostes, que tipifica a iminente lei dominical.

No grande terremoto, que é a lei dominical, o terceiro Ai do Islã vem rapidamente, e o Islã é o "áspero" "vento oriental" de Isaías, isto é, o sopro de Ezequiel que vem dos quatro ventos de João, que são retidos durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Uma vez que os cento e quarenta e quatro mil são selados, então os quatro ventos são soltos, e "de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa." O Islã do

Terceiro Ai ataca "de repente" e inesperadamente, e produz o "som do céu" que é a Sétima Trombeta, que identifica quando o mistério de Deus se cumpre, e o mistério de Deus se cumpre para os cento e quarenta e quatro mil quando a divindade (o derramamento do Espírito Santo) é permanentemente unida à humanidade, e o Senhor vem de repente ao Seu templo (a casa onde os discípulos estavam reunidos) e entra em aliança com os cento e quarenta e quatro mil.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O Senhor quer que subamos ao monte — mais diretamente à sua presença. Estamos chegando a uma crise que, mais do que em qualquer época anterior desde que o mundo começou, exigirá a consagração plena de todos os que têm invocado o nome de Cristo.

Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós é a maior e mais urgente de todas as nossas necessidades. Precisamos ter a santa unção de Deus, o batismo do Seu Espírito; pois este é o único agente eficaz na propagação da verdade sagrada. É o Espírito de Deus quem vivifica as faculdades sem vida da alma para apreciar as coisas celestiais e atrai as afeições para Deus e para a verdade.

É nosso privilégio confiar na palavra de Deus. Quando Jesus estava prestes a deixar seus discípulos, para ascender ao céu, ele os comissionou a levar a mensagem do evangelho a todas as nações, línguas e povos. Ele lhes disse que ficassem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder do alto. Isso era essencial para o êxito deles. A santa unção deveria vir sobre os servos de Deus. Todos os que estavam plenamente identificados como discípulos de Cristo e associados aos apóstolos como evangelistas reuniram-se em Jerusalém. Deixaram de lado todas as diferenças. Perseveraram unânimes em oração e súplica, para que recebessem o cumprimento da promessa do Espírito Santo; pois deveriam pregar o evangelho na demonstração do Espírito e no poder de Deus. Era um tempo de grande perigo para os seguidores de Cristo. Eram como ovelhas no meio de lobos; ainda assim tinham bom ânimo, porque Cristo havia ressuscitado dentre os mortos, revelara-se a eles e lhes prometera uma bênção especial que os habilitaria a sair para pregar seu evangelho ao mundo. Aguardavam, na expectativa do cumprimento de sua promessa, e oravam com especial fervor.

Este é exatamente o caminho que deve ser seguido por aqueles que desempenham um papel na obra de proclamar a vinda do Senhor nas nuvens do céu; pois um povo deve ser preparado para permanecer de pé no grande dia de Deus. Embora Cristo tivesse dado aos seus discípulos a promessa de que receberiam o Espírito Santo, isso não eliminou a necessidade da oração. Eles oraram com ainda mais fervor; perseveraram em oração, unânimes. Os que agora se ocupam da solene obra de preparar um povo para a vinda do Senhor também devem perseverar em oração. Os primeiros discípulos eram unânimes. Não tinham especulações, nem teoria curiosa a apresentar sobre como a bênção prometida viria. Eram um só na fé e no espírito. Estavam concordes.

Deixe de lado toda dúvida. Afaste seus temores e obtenha a experiência que Paulo teve quando exclamou: "Estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim." [Gálatas 2:20.] Entregue tudo a Cristo e deixe que a sua vida esteja

escondida com Cristo em Deus. Então você será uma força para o bem. Um perseguirá mil, e dois farão fugir dez mil. Obreiros Evangélicos, 369-371.